

Apresentação

Educação a Distância

Carmenísia Jacobina Aires
Ruth Gonçalves de Faria Lopes
Universidade de Brasília

A educação a distância (EaD) vem, desde o final dos anos 1980, alcançando significativos avanços, notadamente no que tange aos processos concernentes à sua consolidação e institucionalização. Os movimentos deflagrados nesse período ganham força com os dispositivos legais – Constituição Federal de 1988 e nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ou seja, de experiências episódicas ocorridas, até então, começam a ser delineadas políticas e ações que refletem mudanças no contexto educacional brasileiro.

Ao trazer à baila a reflexão sobre a educação a distância, na verdade, não se quer falar de outra coisa, senão de educação que, no caso da EaD, é a educação realizada de modo distinto. Assim, por uma parte, sublinhamos que as tendências, concepções, princípios e filosofias da educação, sob as quais se desenvolvem processos educacionais – sejam de natureza tradicional, sejam de natureza emancipadora –, se refletem também nas práticas de educação a distância. Do mesmo modo, ressaltamos que a educação, independentemente da modalidade em que é desenvolvida – a distância e/ou presencial –, deve ter como finalidade a emancipação do ser humano, sua inserção crítica no mundo e sua formação para viver em sociedade. Esta concepção de educação implica uma visão também diferenciada de sociedade, fundamentada em princípios democráticos. Na sociedade contemporânea, esta visão da educação ganha significado relevante, sobretudo pela marcante presença das tecnologias da informação e comunicação (TICs) e pela intensificação de seu uso em processos de formação, notadamente na modalidade a distância.

A educação a distância e, conseqüentemente, seu desenvolvimento apoiado na utilização das TICs, de fato, vem, cada vez mais, compondo as estatísticas da educação no Brasil. Especialmente na educação superior pública, esta modalidade tem ocupado espaço crescente na oferta educacional. Nos últimos anos, as iniciativas de oferta de cursos a distância têm se multiplicado, estimuladas, sobretudo, pelas políticas governamentais voltadas à expansão e interiorização da educação superior e à formação de professores. Isso tem fomentado,

principalmente nas universidades públicas, uma nova agenda, comprometida com a ampliação da oferta educacional e alargamento do respectivo espaço de atuação no território brasileiro.

Nesse contexto, os processos formativos em desenvolvimento começam também a suscitar estudos e pesquisas acadêmicas acerca desta modalidade educacional. Tais produções ajudam a aclarar os caminhos trilhados nacionalmente na oferta de formação a distância, as concepções que embasam e viabilizam a construção de aprendizagens e as práticas pedagógicas na modalidade, bem como o avanço de políticas e processos decisórios acerca da educação a distância.

Ressaltando a finalidade e objetivos da Revista Linhas Críticas, a proposta de elaboração de um dossiê abordando a educação a distância tem em vista dar visibilidade à produção existente, assim como promover sua divulgação, trazendo subsídios e incentivo à realização de novos estudos. Assim, este *dossiê* consta de seis artigos contemplando uma diversidade de temas e focos que, pode-se atrever a dizer, refletem uma expectativa e desejo de apontar questões candentes e contribuir para o crescimento e qualidade da educação a distância que se desenvolve no Brasil.

Avaliação como aprendizagem em ambiente *on-line* é o artigo que dá início ao *dossiê*, de autoria de Ana Jorge Balula Pereira Dias, da Universidade de Aveiro. Tomando como referência o ambiente *on-line*, apresenta e discute importantes conceitos no tocante à avaliação, fazendo uma distinção entre “avaliação para a aprendizagem” e “avaliação como aprendizagem”. O objetivo do trabalho é colocar em evidência as diversas questões do ambiente *on-line*, tanto em relação ao conceito como ao próprio objeto da avaliação, bem como aos pressupostos de operacionalização dos instrumentos que são utilizados para ensinar, aprender e avaliar. A autora aponta a necessidade de focar a avaliação no ambiente *on-line* nos processos de aprendizagem dos alunos – individuais e colaborativos. Destaca também que a avaliação, nesse ambiente, deve contemplar uma diversidade de produtos finais, assim como a utilização de ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona. Finaliza sinalizando que não existem fórmulas únicas para garantir o sucesso da avaliação das aprendizagens em ambiente *on-line*, mas que o determinante é a definição dos objetivos pedagógicos em articulação com as tarefas de avaliação.

O estudo sobre **Mediação pedagógica na educação a distância: as pesquisas brasileiras** diz respeito ao artigo seguinte, a partir de dados coletados em diversas fontes pelos autores Carlos Ângelo de Meneses Sousa e Leda Gonçalves de Freitas. Com o objetivo de refletir sobre a mediação pedagógica na educação a distância, os autores apresentam importante contribuição sobre a temática, considerando os estudos nesta área. A mediação pedagógica é trazida sob o olhar da abordagem histórico-cultural, que concebe o sujeito como um ser ativo, cujas aprendizagens são construídas na interação com o objeto e com outros seres sociais, numa perspectiva dialógica, segundo Paulo Freire. Identificaram artigos

e trabalhos de mestrado e doutorado produzidos entre os anos 2001 e 2011, nos quais a mediação pedagógica foi estudada em duas perspectivas complementares: a do papel do professor tutor e a da articulação entre a atuação do professor e os artefatos tecnológicos. Os autores ressaltam que os diversos estudos destacam a presença constante e problematizadora do professor nos ambientes virtuais de aprendizagem e o papel central que este exerce na aprendizagem dos estudantes. Finalmente, consideram a mediação pedagógica como elemento fundamental para a realização do processo de ensino e aprendizagem e para a qualidade dos sistemas educativos apoiados em tecnologias.

As narrativas autobiográficas são encontradas em memoriais, considerados como campo fértil de análise, que, por sua vez, revelam situações cruciais e estruturantes na determinação de escolhas e projetos de vida. Os memoriais possibilitam reflexões sociais, educativas e culturais e podem ser úteis à vida acadêmica por possibilitarem retomar a trajetória pessoal no ambiente acadêmico-profissional, de maneira articulada à motivação dos indivíduos para projetos pessoais mais amplos. Com estas reflexões, no artigo **Licenciatura na Educação a Distância: focalizando memoriais de professores em formação**, as autoras Daniela Nunes Henrique Silva e Larissa Vasquez Távira problematizam a identidade profissional e pessoal de professores, considerando que esta precisa ser revisitada. Para tanto, realizaram pesquisa buscando identificar os elementos determinantes na escolha profissional de estudantes do curso de artes em EaD no âmbito da Universidade Aberta do Brasil – UAB/UnB. Com o estudo, inferiram que a escolha profissional pela docência em artes se dá de modo facultativo/impositivo, em função das condições de oferta dos cursos. Por outra parte, o mercado de trabalho impacta a escolha profissional, assim como essa escolha articula-se com uma motivação de transformação social.

Kátia Morosov Alonso e Danilo Garcia Silva, em artigo que trata do **Trabalho docente, educação a distância e as TICs: entre a excitação e o sobretrabalho**, trazem uma contribuição importante à análise do trabalho docente na educação a distância, a partir de um estudo de caso levado a cabo em curso de graduação realizado em ambiente virtual de aprendizagem. Com o intuito de compreender de que forma o trabalho docente, nesses contextos, reflete novas práticas pedagógicas, os autores apresentam indícios de transformações na atuação de professores e “orientadores acadêmicos” – tutores – nessa modalidade, quando do uso mais intenso das tecnologias da informação e comunicação em processos de mediação e interação desenvolvidos nos ambientes virtuais. Apontam, contudo, pistas relacionadas à sobrecarga de trabalho gerada por esse tipo de atuação docente, ressaltando a necessidade de que o sobretrabalho seja entendido como resultado da criação e recriação de espaços educativos inovadores, de onde emerge a excitação pela experimentação.

Como os tutores – “orientadores de disciplina” – concebem uma proposta inovadora de formação? Considerando a complexidade que envolve a prática do

tutor e a relevância da sua atuação na coordenação e orientação do trabalho pedagógico, bem como entendendo que as concepções são suportes para a ação, Marta Fernandes Garcia e Dirceu da Silva apresentam, no artigo **Concepções dos tutores do programa Unesp/Univesp sobre formação a distância**, uma reflexão sobre as concepções que os tutores desse programa possuem sobre aspectos da formação a distância. Entre eles, destacam: demanda, condições de aprendizagem do estudante, materiais didáticos, nível de complexidade da atuação docente, avaliação da aprendizagem, relevância do trabalho do tutor. O estudo evidencia a crença dos tutores (i) nas possibilidades da educação a distância para a formação de qualidade de professores, ressaltando o preconceito em relação à modalidade, ainda presente na sociedade; (ii) a importância do trabalho de tutoria na interação entre os alunos; e (iii) a necessidade de se investir em sua formação continuada.

Em **Interesse e a superação do *learnification* para a prática filosófica**, Samuel Mendonça, Jussara Cristina Barboza Tortella e Andrea Oliveira Silva discutem o conceito de interesse, em Dewey, e a crítica ao fenômeno “*learnification*” da educação, em Gert Biesta, como base para o aprimoramento do ensino de filosofia por meio da prática filosófica. Discutem a aproximação entre esses conceitos, chamando a atenção para a necessidade de repensar o papel da escola e do professor, em um contexto em que o advento da internet traz certo apelo ao conhecimento e informação instantâneos, e ressaltam a urgência de retomar uma perspectiva de educação para além do processo “ensinoaprendizagem”, em direção à inserção de seus sujeitos – estudantes e professores – no mundo. Este artigo, embora não se relacione diretamente com a temática da educação a distância, tem o mérito de contribuir para colocar a reflexão sobre a modalidade no campo da educação, no qual, inquestionavelmente, se insere.

Fernando Augusto Brod e Sheyla Costa Rodrigues, no artigo **Conhecimentos específicos mediados pedagogicamente na educação a distancia do programa e-Tec Brasil**, apresentam os resultados de pesquisa sobre o processo de apropriação e mediação pedagógica realizado a distancia pelos professores tutores de disciplina de programa de ensino profissionalizante, apoiado pelas tecnologias digitais. Embora UAB e e-Tec sejam dois programas distintos na modalidade de ensino a distancia, existem questões pedagógicas em debate, pertinentes a ambos, tais como: falta de corpo docente próprio para atuar na autoria e no desenvolvimento das disciplinas de um curso; carência por parte dos tutores de pleno domínio de conteúdo das disciplinas; relação aluno/tutor acentuada; falta de uma formação didática e tecnológica do tutor para lidar com as questões da EaD, e ensino voltado mais para o conteúdo do que para a aprendizagem, entre outras questões que expressam o tamanho do desafio que corresponde ensinar e aprender nessa modalidade de ensino. Entre os achados da pesquisa, apontam que os professores tutores devem possuir conhecimento e experiência na sua área de atuação e que práticas pedagógicas baseadas na construção de projetos de pesquisa podem motivar tanto os alunos quanto os professores tutores a buscar os conhecimentos

técnicos e específicos que envolvem as disciplinas, contribuindo, assim, para uma mediação coletiva, colaborativa e significativa.

O conjunto de artigos que compõe este *dossiê* sobre a educação a distância deixa evidenciar a importância e a complexidade das questões presentes nesta temática, bem como a abrangência que a modalidade vem tomando no cenário educacional, especialmente nas instituições de educação superior. No caso brasileiro, é notável o interesse crescente que essas instituições e os educadores vêm demonstrando em desenvolver formação e pesquisas na área, contribuindo, de modo significativo, para o seu desenvolvimento e sua consolidação no campo das políticas públicas de educação.

Carmenísia Jacobina Aires é doutora em Ciências da Educação pela *Universidad Nacional de Educación a Distancia* (UNED) e professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. E-mail: jacob@unb.br

Ruth Gonçalves de Faria Lopes é doutora em Ciências da Educação pela *Universidad Nacional de Educación a Distancia* (UNED) e professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, onde, atualmente, coordena o curso de Pedagogia a Distância. E-mail: ruth@unb.br
